



# **IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA DE OLÍMPIA**

**50 anos: uma celebração da fé, da arquitetura e da história**





# IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA DE OLÍMPIA

50 anos: uma celebração da fé, da arquitetura e da história

Apoio cultural:

**CONSTROESTE**  GRUPO FARIA

Realização:





**“O sábio sabe valorizar a arte.  
O ignorante prefere as aparências.”**  
Monsenhor Antônio Saint'Clements Torras  
in memoriam

# índice

|                              |    |
|------------------------------|----|
| Prefácio                     | 06 |
| Introdução                   | 12 |
| 1903 a 1905                  | 20 |
| 1906 a 1910                  | 22 |
| 1911 a 1924                  | 24 |
| 1925 a 1952                  | 30 |
| 1965 a 1975                  | 32 |
| 2025: celebração dos 50 anos | 54 |
| Posfácio                     | 64 |
| Dados Técnicos               | 66 |

# prefácio



É com grande alegria e profundo respeito que celebramos, junto à comunidade de Olímpia, os 50 anos da construção da Igreja Matriz de São João Batista — um marco de fé, cultura e identidade que transcende o tempo e nos conecta às raízes mais profundas da nossa história como povo e cidade.



A edificação da Matriz, erguida com o esforço coletivo e a devoção incansável de gerações de fiéis, representa muito mais do que uma obra arquitetônica. Ela é testemunha silenciosa das alegrias, desafios, orações e conquistas vividas ao longo de meio século por esta comunidade. É um espaço sagrado que acolhe não apenas os que buscam o amparo espiritual, mas também aqueles que, movidos pela fé e pela esperança, encontram na Igreja um pilar de apoio, conforto e inspiração.

Ao celebrarmos este Jubileu de Ouro, somos convidados à reflexão sobre o valor inestimável da união comunitária, da preservação das tradições religiosas e do papel essencial que a fé desempenha na formação do nosso caráter coletivo. A Matriz de São João Batista é símbolo da perseverança e da fé viva que caracterizam nosso povo, e sua presença no coração de Olímpia é testemunho do quanto a espiritualidade está entrelaçada à construção da nossa identidade social e cultural.

Quero, nesta ocasião especial, render homenagens sinceras a todos os que participaram desta trajetória: aos líderes religiosos que guiaram o rebanho com sabedoria, em especial ao Monsenhor Antônio, aos fiéis que mantêm acesa a chama da devoção, e a todos os cidadãos que, com trabalho e dedicação, ajudaram a erguer e preservar este importante patrimônio da nossa cidade.

Que os próximos 50 anos sejam igualmente frutíferos, e que a Igreja Matriz continue sendo espaço de acolhimento, comunhão e esperança para as gerações futuras.

Com elevada estima e profundo respeito, deixo aqui minha saudação em nome do Poder Executivo Municipal e de todos os olimpienses que, com orgulho, celebram este momento histórico.

**Eugenio José Zuliani (Geninho)**  
Prefeito Municipal de Olímpia





Histórias são construídas no tempo por detalhes e transformações. Com grande respeito ao passado e responsabilidade para o futuro, a CONSTROESTE, comprometida em construir mais do que obras, mas também em preservar a memória e edificar o futuro, tem a honra de apresentar este livro: uma homenagem à Igreja Matriz de São João Batista.

Há 50 anos, um marco de fé, cultura e identidade começou a tomar forma no coração de Olímpia: a Igreja Matriz de São João Batista. Mais do que uma construção, sua edificação representou um símbolo de religiosidade, espiritualidade e dedicação de uma comunidade inteira, que, unida, sonhou e construiu um símbolo que permanecerá para sempre.

A CONSTROESTE sente-se profundamente honrada e grata em fazer parte desta homenagem, contribuindo para historiar o valor desse importante patrimônio de Olímpia, reafirmando seu compromisso com o desenvolvimento local e com as tradições que moldam e sustentam a identidade das cidades. Para a empresa é um orgulho fazer parte de uma iniciativa que une fé, história e progresso.

Aos 50 anos da Igreja Matriz de São João Batista, nossa mais sincera homenagem.

Que Deus continue abençoando Olímpia e mantendo a solidariedade de seu povo.

CONSTROESTE

**CONSTROESTE**   
GRUPO FARIA



A comemoração dos 50 anos da construção da Igreja Matriz de São João Batista de Olímpia é ocasião para manifestarmos a nossa gratidão a todos os que colaboraram na construção e na manutenção desta igreja, ao longo dos anos, que é um marco de religiosidade e fé na Estância Turística de Olímpia.

Evidentemente não podemos deixar de recordar-nos do Monsenhor Antônio Saint'Clements Torras que idealizou, projetou, e participou da construção desta igreja, com a preocupação de oferecer um espaço amplo e digno para que a comunidade católica pudesse reunir-se aí para celebrar e alimentar a sua fé.

Como ele, padres, cristãos leigos e leigas no decorrer destes cinquenta anos não têm medido esforços para manter e conservar a sua igreja; fazendo dela lugar de encontro com Deus e com os irmãos, testemunho da sua fé vivida com vibração e, ao mesmo tempo, manifestação da comunhão que os irmana.

À comunidade olimpiense nosso agradecimento e nosso reconhecimento pelo zelo com que conserva a Igreja Matriz de São João Batista.

Nestes cinquenta anos esta Igreja é manifestação pública da fé católica e, ao mesmo tempo, uma das atrações pela sua arquitetura e beleza nesta Estância Turística.

Meu desejo é que Deus retribua a todos os que participaram desta construção e, se empenham por mantê-la com sua dignidade e esplendor com suas mais abundantes graças.

**Dom Milton Kenan Júnior**  
Bispo de Barretos

Caros filhos na fé, Shalom.

Você tem em suas mãos o resultado de um trabalho intenso que conta a história da maior construção religiosa da cidade de Olímpia, um marco que completa 50 anos de existência. Este livro é mais do que uma simples narrativa histórica; é um testemunho da fé e da perseverança de uma comunidade que se uniu para construir um lugar de culto e de encontro com Deus.

A construção desta igreja é um símbolo da força e da resiliência da fé católica em nossa cidade, sob a condução do saudoso Monsenhor Antônio. Ao longo destas páginas, você será levado em uma jornada através da história da construção desta igreja, desde os primeiros planos até a sua conclusão. Você descobrirá a dedicação e o esforço de muitas pessoas que trabalharam incansavelmente para tornar este sonho uma realidade.

Este livro é uma gratidão àqueles que contribuíram para a construção desta igreja, que se tornou o coração da cidade de Olímpia. É um lembrete da importância da fé e da comunidade na construção de uma sociedade mais justa e compassiva. Esta imponente obra não se trata apenas de um local turístico ou de passeio, mas de um lugar sagrado, santo e que podemos ouvir ressoar em nossos ouvidos: "tira as sandálias dos pés, pois o lugar onde estás é Santo" (cf. At 7,33), do mesmo modo que ressoou nos ouvidos de Moisés. É neste local cinquentenário que, todos os dias, se atualiza o mistério pascal de Cristo.

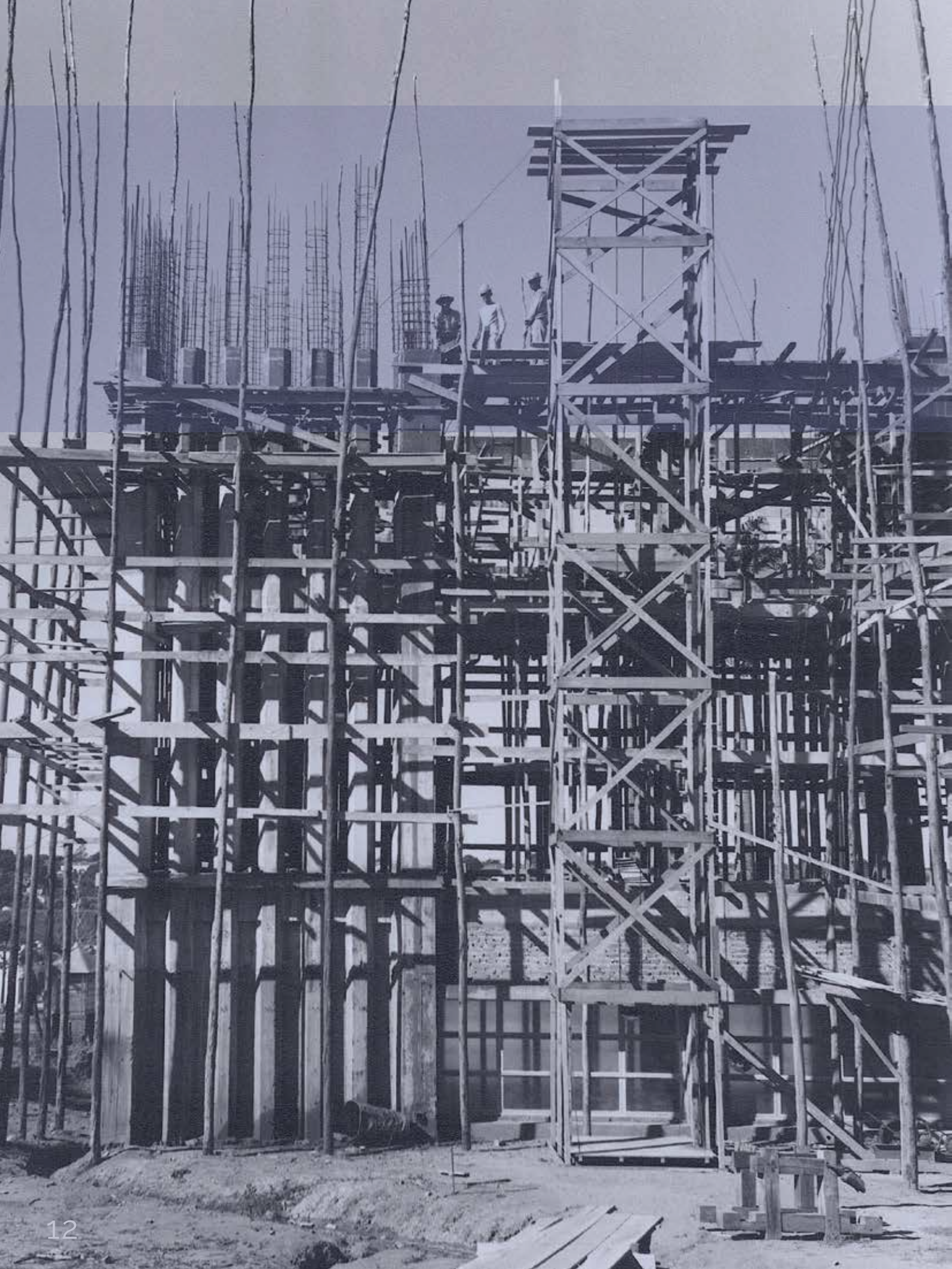
Neste 115 de fundação da Paróquia São João Batista, 50 anos só desta construção, inúmeros filhos de Deus nasceram pelas águas da fonte batismal, formando um só corpo, cuja cabeça é Cristo. É neste local que nasce para o céu um povo de nobre estirpe, e aqui, a Mãe Igreja gera, com fértil virgindade, aqueles que coloca no mundo pela ação do Espírito Santo.

Desejamos que este livro seja uma fonte de inspiração e de reflexão para todos que o leiam. E que a história desta construção religiosa seja um testemunho da presença de Deus em nossas vidas e da importância da fé na construção de uma cidade cada vez melhor.

**Pe. Hamiton Raimundo Baltazar**  
Pároco

**Pe. Matheus Francisco da Silva**  
Vigário







# introdução

Veio o governador do Estado de São Paulo, Paulo Egydio Martins, veio o bispo Diocesano de Jaboticabal, D. José Varani; vieram autoridades eclesiásticas, políticas e, claro, veio também grande parte da população. Amanhecera um dia com clima de festa no ar. Era 24 de junho de 1975 e seria oficialmente inaugurada a nova Igreja Matriz de São João Batista, para orgulho de todos os olimpienses, que a partir de então possuíam uma das maiores e mais bonitas igrejas de todo o Estado de São Paulo. Sua concretização, depois de 10 anos de lutas e sacrifícios, mostrou a fé do povo olimpiense.

Também naquele momento estava se tornando realidade a primeira igreja de concreto à vista no interior do Estado de São Paulo, especificamente do Noroeste Paulista. E o valor disso pode-se medir conforme a realidade de que, até aquele momento, construções em concreto aparente só haviam no Estado de São Paulo a atual Igreja de São Domingos (1953|1958), projeto do arquiteto Adolf Franz Heep (1902|1978); a Igreja de Santa Maria Madalena (1955|1956), do arquiteto Joaquim Guedes (1932|2008), e o Centro Paroquial São Bonifácio, (1964|1966), do arquiteto Hans Broos (1921|2011). E todas se encontram na capital do Estado.

A Igreja Matriz de São João Batista evidencia de forma única a evolução da arquitetura modernista estadual e nacional que ocorreu entre as décadas de 1950 e 1970. Tal evolução está refletida em sua estrutura e elementos construtivos como janelas, tetos, portas, mecanismos de ventilação natural, concreto aparente, dentre muitos outros que muitos desconhecem.

Foto à esquerda: acervo Abe Fotos, sem identificação dos funcionários. Provável datação: julho de 1969.

A Igreja Matriz de São João Batista – assim como as obras citadas acima –, é testemunho de uma mudança no pensamento arquitetônico paulista, onde os profissionais do ramo começaram a produzir observando e cumprindo com as qualidades do concreto armado, desvelando, deste modo, uma proposta, ou tentativa, de consolidar uma identidade sui generis para a arquitetura em nosso Estado.

E para se chegar a este monumento olimpiense à religiosidade, foi necessário um esforço hercúleo de tantos quantos estiveram envolvidos na empreitada. Afinal, foram 10 anos de luta incansável para que hoje a cidade pudesse contar com este que é um dos mais belos templos católicos do país.

Nas palavras de Monsenhor Antônio Saint'Clements Torras (pároco emérito da Matriz de São João Batista por 58 anos, principal coordenador do projeto, falecido em 19 de janeiro de 2020), está a assertiva de que, antes de tudo, a edificação da Matriz é resultado de uma conjugação de forças e interesses para a instauração de inspirada obra de arte arquitetônica. **"São centenas de metros cúbicos de concreto amassado com a mesma betoneira e carregado em baldes nos ombros dos trabalhadores"**, ressaltou o pároco, prestando homenagem àqueles que deram seu suor para a concretização do projeto.

"A cada lance de cobertura, de uma viga à outra, incluindo as vigas, eram gastos oitocentos sacos de cimento. Uma vez iniciado o serviço, não podia ser interrompido até terminar o lance. Foram muitos baldes de concreto. Foi usado um elevador de carga, que levava o concreto até uma determinada altura, porém precisava ser esparramado e para isto o único recurso era o balde", prosseguiu o saudoso monsenhor.



Foto de perfil de Monsenhor Antônio Saint'Clements Torras, forma parte do acervo da Paróquia da Igreja Matriz São João Batista, em foto de Edna Carla Stradioto feita a partir do arquivo. Sem datação.





Foto dos trabalhadores da Igreja Matriz, acervo Abe Fotos, de julho de 1969, que mostra uma pausa para a foto e mostra os homens com as ferramentas na mão. A eles, Monsenhor Antônio prestou a homenagem que reforça que a obra é fruto de muitas mãos, principalmente destas.

“Foi um serviço pesado”, nas palavras do pároco. “Mas não havia outro meio”, justificou. Monsenhor rendeu homenagens àqueles bravos homens: “De fato, não foi o doutor Melanias Massage Nagamine, arquiteto projetista; não fui eu, que fui obrigado (a pedido do arquiteto) a acompanhar a construção; não foram os fornecedores dos materiais, nem os que colaboravam com seus donativos, os que construíram a Matriz. Foram os que carregaram os baldes de concreto, prepararam as caixas ou trabalharam a ferragem. A todos eles e a todos os que ajudaram, de alguma forma, devemos a nossa lembrança e toda a nossa gratidão”, complementou.









Foto dos trabalhadores da Igreja Matriz, acervo Abe Fotos, de julho de 1969, que mostra um momento de organização e trabalho que acontecia dentro da estrutura que estava sendo construída.



Foto dos trabalhadores da Igreja Matriz, acervo Abe Fotos, de julho de 1969. As dimensões da obra e os desafios enfrentados pelos trabalhadores e pela engenharia podem ser verificados nessa imagem.





Foto de um único trabalhador que parece posar para a foto. Acervo Abe, julho de 1969.





1903 | 1905



Quem vê a majestosa Igreja Matriz se impondo sobre a Estância Turística de Olímpia, não faz a menor ideia de como foi preciso o apego sincero e fervoroso a Deus de tantos olimpienses para que o sonho se tornasse uma realidade e para que também se tornasse um monumento à arquitetura criativa e moderna.

Os trabalhos em torno da Igreja Matriz, pode-se dizer, tiveram início ainda nos mais remotos tempos de existência da comunidade, ou desde quando foram recebidos em doação 100 alqueires de terras para a formação do povoado, no dia 3 de maio de 1903. Tão logo tudo se regularizou, os condôminos foram tomados de grande entusiasmo e rapidamente decidiram construir a primeira capela com o nome de São João Batista, padroeiro do então novo núcleo.

Assim, a primeira igrejainha foi iniciada em 1904, tendo como empreiteiro e construtor, João Vieira do Vale. O custo em moeda local à época foi Cr\$ 42 mil. Feita de pau-a-pique, com telhas vindas de Guaraci - SP - cidade vizinha pertencente à microrregião de Olímpia. A capela ficou pronta no mesmo ano, mas foi inaugurada, somente e solenemente, em 29 de junho de 1905, com a imagem de São João Batista, sendo efetuada a primeira procissão em Olímpia e primeira missa, celebrada pelo padre Ernesto Urbani, de Barretos - SP.

No mesmo ano de 1905, por iniciativa do Cel. Francisco de Melo Nogueira, Manoel José Medeiros, Gabriel Barbosa da Silveira, Jorge Aidar e Miguel Felisberto dos Santos, começaram a obra no entorno da igreja, O largo da Igreja Matriz teve sua mata derrubada, roçada, queimada e limpa e o patrimônio começou a progredir e desenvolver-se de maneira espantosa.

No dia 29 de junho foi tirada a primeira foto histórica do então patrimônio de São João Batista dos Olhos D'Água, futura Olímpia. Em 1906, com a mudança do nome para Vila Olímpia, a capela sofreu vários reparos, melhoramentos e ampliação.

# 1906 | 1910

O entusiasmo com a primeira igreja, porém, não durou muito tempo. No dia 15 de março de 1906, os párocos assumiam um compromisso com Dom José Homem Marcondes de Melo, bispo de São Carlos do Pinhal, para construir uma nova e maior Igreja Matriz. No entanto, o projeto não foi executado de imediato.

Primeiro foram providenciadas as tratativas visando o desmembramento da matriz olimpiense da Paróquia de Monte Azul Paulista - SP. O que foi conseguido em 15 de fevereiro de 1910, por meio de um decreto assinado pelo bispo de São Carlos, Dom José Marcondes Homem de Melo. Assim, um vigário foi nomeado para a Paróquia de Olímpia por Dom José, que foi o pároco Luiz Maria Desetá.

A partir de sua nomeação oficial, aos 2 de abril de 1910, passou a documentar e registrar os objetos e pertences da capela por meio de inventário. Um dos registros, reproduzimos:

**"2 de abril de 1910. Inventário dos objetos que existem nesta Capela de São João Batista de Vila Olímpia, procedido no dia de posse do primeiro vigário desta paróquia na pessoa do padre Luiz Maria Desetá, que constatou a presença dos seguintes objetos: 1 imagem cartão Pierri da altura de 1 metro com a invocação de São João; 1 cálice de metal prateado, sendo o copo dourado por dentro, em bom estado; 1 missal envareado com folhas douradas; 1 banqueteia de metal prateado, constando de 6 castiçais e uma cruz com imagem de metal prateado; 1 pedra D'ara; 1 casula de damasco de seda com as cores branco e vermelho; 1 campanha de missa de linho alva, em mau estado; 2 toalhas brancas de algodão, em mau estado; 1 mesa grande em mau estado; 1 estante missal de madeira lisa; 1 imagem pequena de Nossa Senhora Aparecida".**

Em 13 de maio de 1910 foi criada em Olímpia - SP, a Paróquia de São João Batista, que pertencia àquela época ao Bispado de São Carlos - SP, com a vinda do primeiro vigário, Padre Luiz Maria Desetá. Em 1931, a Paróquia passou a pertencer ao Bispado de Jaboticabal - SP.







# 1911 | 1924

Algreja Matriz de São João Batista, durante sua existência, sofreu muitas transformações. Foi destruída completamente por um incêndio em 1910. Reconstruída em 1917, permaneceu com suas características simples até 1918/1919, quando a população, já crescente, decidiu construir um templo compatível com a pujança da cidade.

Em 1918 começa a ampliação em projeto arquitetônico com autoria de Fernando Lobo<sup>1</sup> que aqui viveu por alguns anos e se tornou posteriormente um dos maiores compositores musicais do país.

Em 20 de janeiro de 1925 foi inaugurado o relógio da Torre da Matriz, oferecido pelo então prefeito municipal Mário Vieira Marcondes. Em 28 de março de 1925 foram benzidos e inaugurados os novos sinos da Torre da Matriz pelo padre Luís Bianchi. Em 28 de dezembro de 1927, tomou posse o vigário Antônio Bezerra.

O jornal "Cidade de Olímpia", na edição de 23 de junho de 1929, comemorava o feito e em suas páginas podiam se ler louvações:

**"As paredes já se acham concluídas. Está tendo início o madeiramento e vai se proceder a cobertura. O nome do monsenhor Bezerra de Menezes ficará indelevelmente ligado ao belo templo que é a nossa igreja. [...] Sem alarde e sem ostentação, vai o nosso amado vigário, Monsenhor Bezerra de Menezes, levando a cabo a construção da nossa Igreja Matriz, na grande parte que ainda falta".**

Até 1950, a nova Igreja Matriz foi completada apenas na parte da frente, entrada principal, duas portas laterais, um altar e acomodações para cerca de 200 pessoas. Mas os párocos não deixaram de trabalhar para completar a parte posterior.

<sup>1</sup> Pseudônimo Marcelo Tupinambá, maestro e poeta diplomado pela Escola Politécnica de São Paulo, falecido em 1953, tido como projetista e arquiteto

Foto da Igreja Matriz, quando já começava a construção, na parte posterior, da nova igreja. Acervo Abe Fotos, sem data.







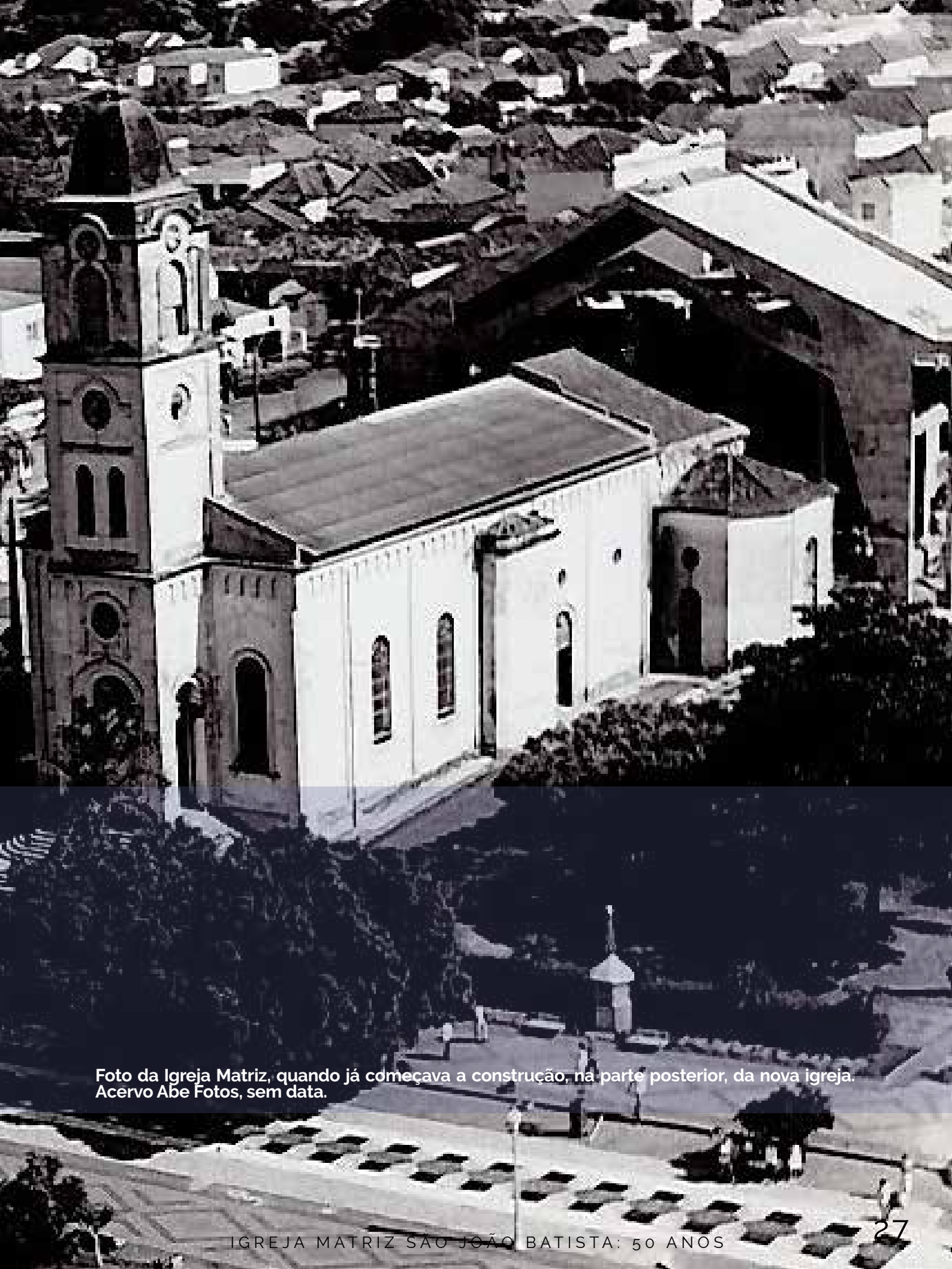


Foto da Igreja Matriz, quando já começava a construção, na parte posterior, da nova igreja.  
Acervo Abe Fotos, sem data.





Foto aérea da fachada da Igreja Matriz, quando já começava a construção, na parte posterior, da nova igreja, do acervo Abe Fotos, sem data.



Foto da vista da cidade com a torre da Igreja Matriz, quando já começava a construção, na parte posterior, da nova igreja, do acervo Abe Fotos, sem data.



Foto panorâmica da frente da Igreja Matriz, quando já começava a construção, na parte posterior, da nova igreja, do acervo Abe Fotos, sem data.



# 1925 | 1952

O grande desenvolvimento de Olímpia, principalmente com a produção agrícola e a chegada em grande número de imigrantes italianos, espanhóis e portugueses, em sua grande maioria todos vindos de países onde o catolicismo era predominante, fez com que o fervor pelo cristianismo ganhasse maior espaço. Desta forma, a contribuição dos habitantes de Olímpia, por meio de donativos generosos e organização de promoções, fez com que fosse acelerada a construção do templo. E a participação da população foi fundamental para que o grande sonho dos olimpienses fosse, enfim, realizado.

As obras da nova Igreja Matriz – mas não a definitiva –, começaram no dia 24 de julho de 1927. A sua inauguração oficial se deu em 1º de novembro de 1929. Ao longo dos anos, ganhou melhoramentos, tais como: vitrais desenhados e coloridos com motivos bíblicos. Inclusive, foi contratado um artista plástico de Jaboticabal - SP, que embelezou o interior da Igreja, pintando todo o teto, inspirado em passagens bíblicas do Novo Testamento, ao estilo de pintura da Capela Sistina. Ela, então, já era um verdadeiro monumento artístico. Milhares de pessoas no transcurso dos anos seguintes foram batizadas e crismadas num palco esplêndido, próprio para grandes solenidades religiosas.

Passados 22 anos, em 30 de maio de 1951, o frei Clemente Grassi, por meio dos jornais, comunicava à população sobre o **"estado perigoso da estrutura da igreja"** e apelava ao povo que fizesse doações para sua reforma. A igreja foi interditada ao público e as missas passaram a ser realizadas na sacristia, local que não oferecia riscos de desabamento, bem como também na Igreja de Nossa Senhora Aparecida e na Capela da Santa Casa de Misericórdia de Olímpia.

Em dezembro de 1951, a campanha já havia arrecadado a soma de Cr\$ 85.505,80. O frei Clemente Grassi faz, então, o melhor dos esforços para conservar as pinturas do forro da Igreja Matriz. No dia 29 de fevereiro de 1952, enormes andaimes já estavam instalados ao redor da nave, procedendo à reforma, sendo retirada a cobertura feita de telhas, os madeiramentos e demolidas as paredes laterais.

Em abril de 1952 os freis Clemente Grassi e Tarcísio Santoro iniciaram a campanha para que todas as classes da população doassem um dia de seu salário para as obras de reforma da igreja. A repercussão foi altamente favorável. Comerciantes, professores, pedreiros, industriais, fazendeiros e até estudantes, enfim todas as classes sociais colaboraram com o valor de um dia de trabalho.

O total arrecadado foi de cerca de Cr\$ 100.000,00, que cobriram as despesas da reforma. Em julho de 1952, procedente de Avella, província de Avelino - Itália, chegava à nossa cidade como coadjutor, o Frei Jerônimo Noviello. Em 12 de outubro de 1952, na Capela da Santa Casa, tomava posse da Paróquia o novo Vigário, Frei Tarcísio Santoro e em 14 de dezembro de 1952 a igreja é reaberta.



Foto panorâmica da cidade com a torre da Igreja Matriz em destaque no lado direito. As obras da nova igreja já haviam começado. Do acervo Abe Fotos, sem data.



# 1965 | 1975

Treze anos depois, mais precisamente em 1965, foi formada uma nova Comissão, que tratou dos assuntos administrativos até o final da obra da Igreja de São João Batista, tendo à frente o Vigário Antônio Saint'Clements Torras, que havia sido designado para Olímpia três anos antes. Monsenhor Antônio relatou em entrevista concedida pouco antes de falecer que as obras se iniciaram no ano de 1966, com a derrubada da Igreja, arrancando os alicerces que se apoiavam sobre grandes toras de aroeira. Contou Monsenhor Antônio, em conversa mantida com Sérgio Oliveira da Silva Carvalho, em 2019, um ano antes de seu falecimento:

"As paredes laterais caíram sozinhas. Cortados os tirantes de ferro, que seguravam as duas paredes laterais, a parede do lado da Rua David de Oliveira caiu sozinha, e a do lado da Bernardino de Campos precisou de um pequeno empurrão. Isto possibilitou aproveitar quase todos os tijolos. Terminada a limpeza dos tijolos, era preciso arrancar os alicerces. Somente o Seiji Kanashiro (já um fazendeiro próspero da cidade) tinha o trator de que precisávamos. Ele aceitou fazer o serviço, deixando o terreno livre para construir. Durante a demolição, para não haver interrupção dos ofícios religiosos, estes passaram a ser realizados no salão nobre do Colégio Olímpia (Instituição de ensino tradicional da cidade, hoje não mais em atividade). O desaparecimento da tradicional igreja não deixou de criar certa comoção em grande parte da população, pois pela beleza e tradição histórica, ela foi testemunha de inúmeros acontecimentos: batizados, casamentos, ofícios, etc., marcaram a vida de muita gente, principalmente dos moradores que há muito tempo haviam partido para outras cidades, que quando retornavam lastimavam profundamente a ausência daquele marco de Olímpia".

No entanto, para dar continuidade à construção era necessário retirar os alicerces da igreja velha. Estavam construídos sobre toras de aroeira e, para arrancá-las, foi necessário tirar uma quantidade grande de terra, ficando uma enorme cratera onde seria construída a nova matriz.

Monsenhor Antônio relatou que ao mesmo tempo dos trabalhos de movimento de terra e Melanias Nagamine, arquiteto projetista, solicitou que fosse contratada empresa especializada em alicerces, para fazer a sondagem do terreno e escolher o sistema mais apropriado para a construção do prédio. E prosseguiu:

"A Comissão, que já estava assustada diante do tamanho da construção, ficou ainda mais preocupada diante desta nova realidade. Peguei umas fotos que o Foto Abe (empresa pioneira em fotografias de eventos na cidade, hoje desativada) tinha feito e fui para São Paulo à procura de arquiteto. Apresentei as fotos. Expliquei a situação e disse a ele que não pretendíamos aterrar de novo. Ele respondeu-me que nem podíamos pensar nisso, porque ficaria mais dispendioso aterrar que construir e, ainda, teríamos problemas para a vida inteira, porque a terra nunca fica bem compactada".

"Sob esse novo cenário surgiu a Cripta da Matriz de São João Batista. Sua inauguração foi um dia especial para todos. Todo o povo levantou-se diferente. Parecia que tinha ressuscitado. Se a demolição da igreja antiga foi uma tarde de tristeza, na manhã deste dia, o sorriso estava estampado no rosto de todas as pessoas. Principalmente na face do grupo de homens corajosos que faziam parte da Comissão responsável pela construção. Eles estavam vencendo os dois maiores desafios: a desconfiança do povo e a inauguração de um salão bonito e espaçoso para as celebrações. Construir a Cripta, em menos de um ano, nem sonhando! Mas o sonho aconteceu. Iniciamos a construção no dia 24 de agosto de 1966 e inauguramos a Cripta no dia 3 de setembro de 1967".

Com a conclusão da Cripta em 12 meses, havia condições para serviços religiosos, em uma área de 900 metros quadrados. Decorriam algumas precauções a serem tomadas para o uso da Cripta que estava quase totalmente pronta.





Inauguração da Cripta em 3 de setembro de 1967, Foto do acervo do Memorial Monsenhor Antônio.



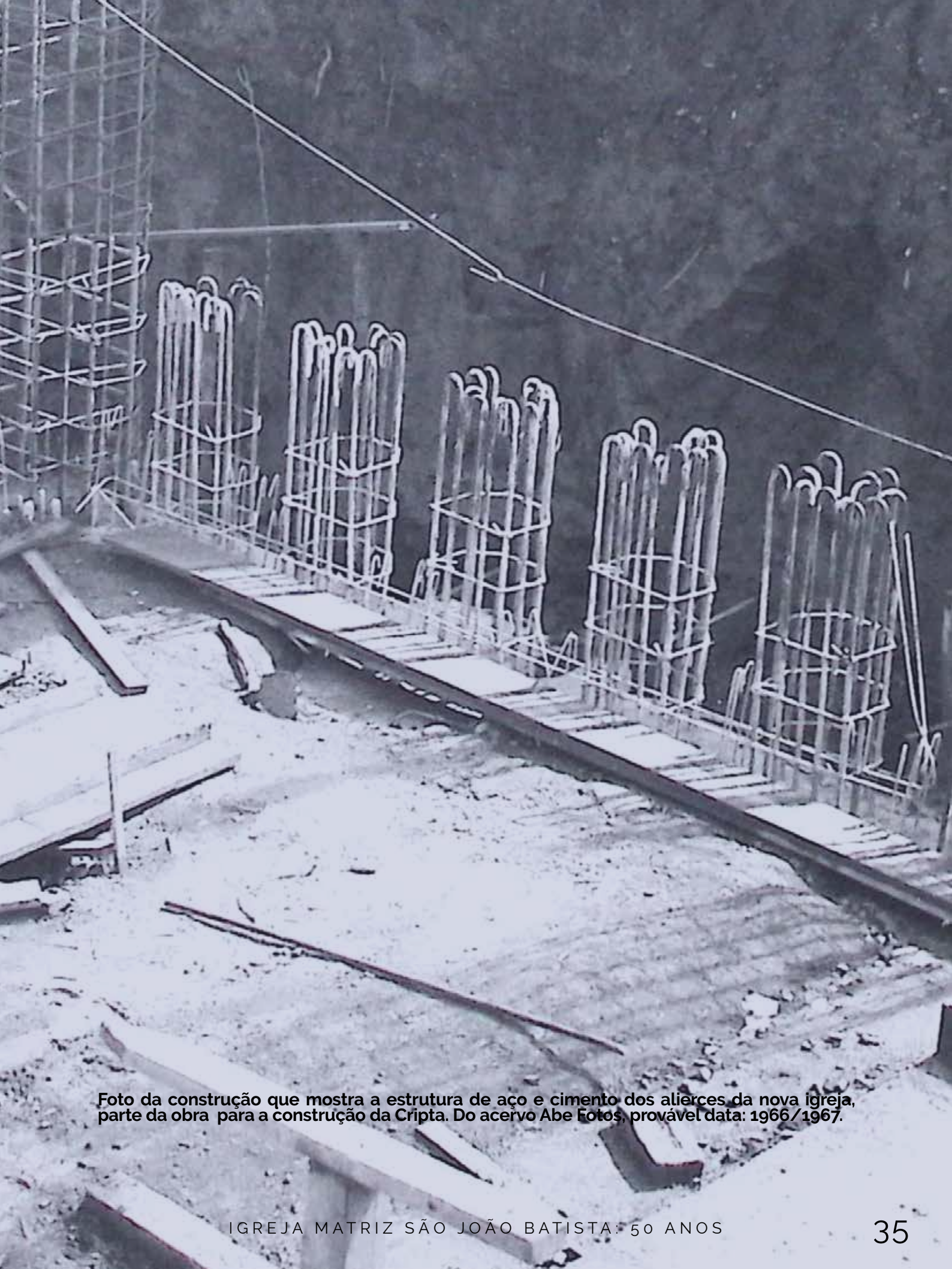


Foto da construção que mostra a estrutura de aço e cimento dos alicerces da nova igreja, parte da obra para a construção da Cripta. Do acervo Abe Fotos, provável data: 1966/1967.









Tijolos da antiga Igreja que foram separados pelos funcionários para serem reutilizados e reaproveitados na construção da nova igreja. Do acervo Abe Fotos, provável data: 1966/1967.



“Tratava-se de um espaço que deveríamos ocupar até terminar a Igreja, para celebrarmos as missas, ministrarmos os sacramentos e para todas as outras celebrações. Isto exigia que tomássemos alguns cuidados especiais. O mais importante era evitar a infiltração de água, pois as lajes de concreto costumam dilatar, provocando trincos. Neste caso complica ainda mais devido ao grande número de tocos e madeira que fomos obrigados a deixar embutidos na laje para a ventilação. Ficando seca a laje de concreto, ressecariam também os tocos de madeira e provocariam, assim, um número tão grande de goteiras que tornariam impossível o uso da Cripta. [...] A única solução encontrada foi deixar a laje sempre coberta de água. Como o piso da igreja tem um declive razoável, foi necessário construir pequenos tanquinhos de tijolos e mantê-los sempre cheios de água, para evitar a dilatação da laje de concreto. Assim foi possível usar a Cripta durante os oito anos, tempo que demorou a construção da Igreja, sem ter uma goteira. Terminada a cobertura da Igreja, deixamos a laje ficar totalmente seca. Secos os tocos de madeira, foi fácil arrancá-los”.

Finalizada a Cripta, após um breve período, foi iniciada a execução da estrutura da igreja e, para isso, foram montados dentro da obra todos os instrumentos necessários para construí-la. Por exemplo, na serra os operários preparavam a madeira para construir as caixas onde os armadores iriam colocar a ferragem por eles trabalhada para, depois, com a ajuda de todos, encher de concreto. Toda a estrutura da nova matriz seria realizada em concreto aparente. Este exemplo **“dá uma ideia do capricho com que eram construídas as caixas, condição essencial para se conseguir a beleza do concreto à vista que desejávamos”**, elogiou Monsenhor. **“Parávamos diante do tamanho dos andaimes, ficávamos admirando a grandeza e a perfeição das caixas, prestávamos atenção a todos os detalhes da estrutura de concreto à vista”**, rememorou o pároco.

Nesse momento estava se tornando realidade a primeira igreja de concreto à vista no interior do Estado de São Paulo, especificamente do Noroeste Paulista. Como relacionamos na abertura deste relato, até o momento, construídas em concreto aparente, haviam no Estado de São Paulo, outras três edificações, sendo duas igrejas e um Centro Paroquial. Como relatamos acima, também, entre elas há algumas características intrínsecas: todas respeitam as qualidades do concreto armado, tanto na revelação da técnica quanto na estética (modo de fazer). E todas as três se encontram na capital do Estado.

## **A ARQUITETURA DA IGREJA MATRIZ**

Como pessoa de conhecimento amplo e de grande sensibilidade para as artes, Monsenhor Antônio eternizou seu respeito e sua preocupação sobre o concreto aparente. **“Certamente um dos detalhes mais importantes da Igreja Matriz de São João Batista está localizado no teto, embora muitos não lhe deem valor. Tenho certeza de que muitos buscaram um porquê para o teto não ter sido pintado”**, diz. Porém, o pároco manifestou, também, seu temor de que **“possivelmente, com o tempo, aparecerá alguém que destruirá o que foi feito com tanto carinho”**.



E justificou: "Não precisamos estranhar, porque o mesmo aconteceu nas grandes igrejas e catedrais de estilo românico, gótico ou outro estilo. Viajando pelo Velho Mundo, encontramos muitas destas obras de arte engessadas ou decoradas com detalhes da arte renascentista ou de arte nenhuma. Certamente pensavam que ficavam mais bonitas. Assim, por ignorância, foram destruídas muitas obras de arte", lamentou.

A maioria das pessoas que passava pela praça parava, e ainda hoje para, a fim de admirar a Igreja. Mas muitos se perguntavam à época: "A estrutura é tão bonita, como será seu acabamento"?

"Sabe como foi amassado todo aquele concreto? Como foi carregado até lá em cima? Deixemos as respostas por escrito, pois, hoje, isto parece impossível. Estamos tão acostumados com os sistemas modernos que existem para se construir com maior facilidade que, com certeza, muitos pensarão que eles foram usados nesta construção. Alguns, até já perguntaram se era uma estrutura pré-moldada e, se aqui, no Brasil, encontravam-se gruas capazes de levantar estas peças de concreto. Mas, quando iniciamos a Matriz, ninguém imaginava a possibilidade de existir este tipo de construção", relatou Monsenhor, com grande orgulho, que também enfatizou, agradecido:

"São centenas de metros cúbicos de concreto amassado com a mesma betoneira e carregado em baldes nos ombros dos trabalhadores. A cada lance de cobertura, de uma viga à outra, incluindo as vigas, eram gastos oitocentos sacos de cimento. Uma vez iniciado o serviço, não podia ser interrompido até terminar o lance. Foram muitos baldes de concreto! Foi usado um elevador de carga, que levava o concreto até uma determinada altura, porém precisava ser esparramado e para isto o único recurso era o balde. Reconhecemos que foi um serviço pesado, mas não havia outro meio. Era gratificante ver os mesmos trabalhadores, que tinham carregado todo aquele peso, contemplando, com satisfação, a obra que eles tinham construído. A todos eles e a todos os que ajudaram, de alguma forma, devemos a nossa lembrança e toda a nossa gratidão".

"A Igreja Matriz de São João Batista, sem sombra de dúvidas, reflete de forma única e didática, as mudanças da Arquitetura Modernista Nacional. Isso é evidenciado em seus pormenores. E a nós cabe preservá-los", na opinião do arquiteto Sérgio Oliveira Carvalho.



## ACABAMENTOS

“Concluída a construção do prédio, chegou o momento de se pensar no acabamento da nova Igreja Matriz de São João Batista. Com o Padre Antônio Traserra, tínhamos pensado sobre isto. Como encher aquela parede enorme do Presbitério?”, indagou Monsenhor Antônio à época.

“Passaram-se muitos anos. Estava chegando o momento de resolver o problema. Até que um dia, de repente, apareceu a solução: O Mistério Pascal é o centro de toda a Vida da Igreja. No Presbitério há o altar, onde celebramos a Santa Missa, que é a celebração do Mistério Pascal. Mas, como apresentá-lo? Um dia, conversando com o professor de desenho Fernando de Freitas Luiz, do Colégio Capitão Narciso Bertolino, pedi a ele para desenhar a imagem do Cristo da Nova Matriz. Conversamos sobre os seguintes detalhes: deveria ser uma imagem do Cristo Ressuscitando, com o corpo estilizado, as mãos e a cabeça deveriam ser em estilo clássico, e um sorriso nos lábios. Ele entendeu bem a ideia e a desenhou com todos os detalhes. Assim surgiu a imagem do Cristo de Olímpia. Imagem única. Não existe outra igual”, garantiu Monsenhor Antônio.

Para esculpi-la, no entanto, foi trazido de Jaboticabal - SP, um escultor chamado Luiz Nogueira. “Era da minha terra, formado na Escola de Artes Olot (Catalunha). Procurei-o para que executasse o projeto do professor Fernando. Disse para ele que precisava ter, no mínimo, sete metros de altura, corpo estilizado, as mãos e a cabeça em estilo clássico, com sorriso nos lábios. Como estava no projeto. Ele, assustado, me disse: ‘você está doido?’. Não existe igreja em todo o Brasil com uma imagem deste tamanho. Eu respondi: não quero saber se existe ou não existe. Para o tamanho da igreja de Olímpia, preciso de uma imagem assim. Feito o teste ‘ver para crer’. E ainda concluímos que precisava aumentar mais um metro, de maneira que o Cristo tem sete metros e noventa centímetros de altura, por sete metros de uma ponta à outra dos dedos”, informou o pároco.

As medidas do Cristo, portanto, são: 7,9 metros de altura, por 7,0 metros de comprimento e outros 90 centímetros de profundidade.

Assim, o interior da Matriz passou a ostentar o Baldaquino (coroa de espinhos); os pregos da Mesa da Palavra; o Sacrário, simbolizando o mundo; a Pia Batismal como Pedra Viva e o Padroeiro, São João Batista.

À direita: escultor Luiz Nogueira ao lado das esculturas de Nossa Senhora e São João Batista que fazem parte do acervo artístico que decora a Igreja Matriz. Nota-se que as obras estão em andamento e ele trabalha em seu atelier.







Esculturas de Luiz Nogueira que foram feitas para o altar. Em primeiro plano a coroa de espinhos em formato oval que fica suspensa sobre o altar e ao fundo a figura de Jesus Cristo ressuscitado que flutua na parede do altar, suspenso por suportes quase invisíveis na parte posterior da escultura.





## PINTURAS

Monsenhor conta que descobriu um pintor, também espanhol, de Valladolid. Ele tinha um tio que morava no Rio de Janeiro, que também era pintor e muito procurado para decoração de igrejas. Então o tio pediu ao sobrinho para vir para o Brasil que ele lhe arrumaria um serviço. Quando José Perez (era esse o nome dele) chegou no Rio de Janeiro - RJ, e seu tio tinha assumido o compromisso de decorar a igreja de Tanabi - SP (cidade pertencente à Região Metropolitana de São José do Rio Preto- SP), foi para lá que foi mandado por seu tio para viver. E lá ele conheceu uma professora, casou-se com ela e viveram ali.

A especialidade de Perez, no entanto, era a pintura clássica. Mas Monsenhor conversando com ele mais tarde conseguiu que o artista se comprometesse a tentar a pintura moderna. **“Então, na parede do fundo da Igreja, pedi que pintasse um quadro que representasse a terra se abrindo para dar passo ao Cristo que Ressuscita. A imagem de Cristo seria colocada na frente do quadro pintado e, por isso, deveria pintar também a sombra da Cruz, que ficaria atrás da imagem, a pintura e a imagem formando um único quadro. O pintor entendeu bem a ideia e a executou magistralmente. E neste quadro, também, demonstrou sua capacidade de executar qualquer pintura moderna”.**

“Já para as pinturas laterais da Igreja, lhe entreguei frases bíblicas. No início pedi para escrever estas frases em cada quadro, mas depois mudei de ideia, porque percebi que a frase limitava a criatividade das pessoas que contemplavam as pinturas e que limitariam muito o sentido da mensagem que cada um dos quadros pretende transmitir. Desta forma, cada um pode tirar a mensagem que quiser. Todas estas pinturas fazem parte do tema central de todo o conjunto: A Igreja Somos Nós (O Novo Nascimento); Batismo (Quem crer e for batizado será salvo); Crisma (Batizados no Espírito Santo); Crisma (Sereis minhas testemunhas); Libertação (Pai, perdoa-lhes); Eucaristia (Minha carne é comida); Redenção (O cordeiro que tira o pecado); Mistério do Sofrimento (Unção dos enfermos); Vocação (Todos nós somos chamados); Igreja; O poder do amor; e O Reino de Deus”.



Acima e à direita: murais pintados nas paredes da Igreja Matriz feitas pelo artista José Perez. Acima a pintura com as iniciais em Latim para Iesus Hominum Salvator (Jesus Salvador dos Homens), murais localizados acima das portas de entrada das laterais. À direita: os doze murais, cada um representando o tema apresentado por Monsenhor Antônio ao artista, apresentados na ordem que estão na igreja: esquerda e da frente (altar) para trás (porta entrada), direita e da frente para trás.

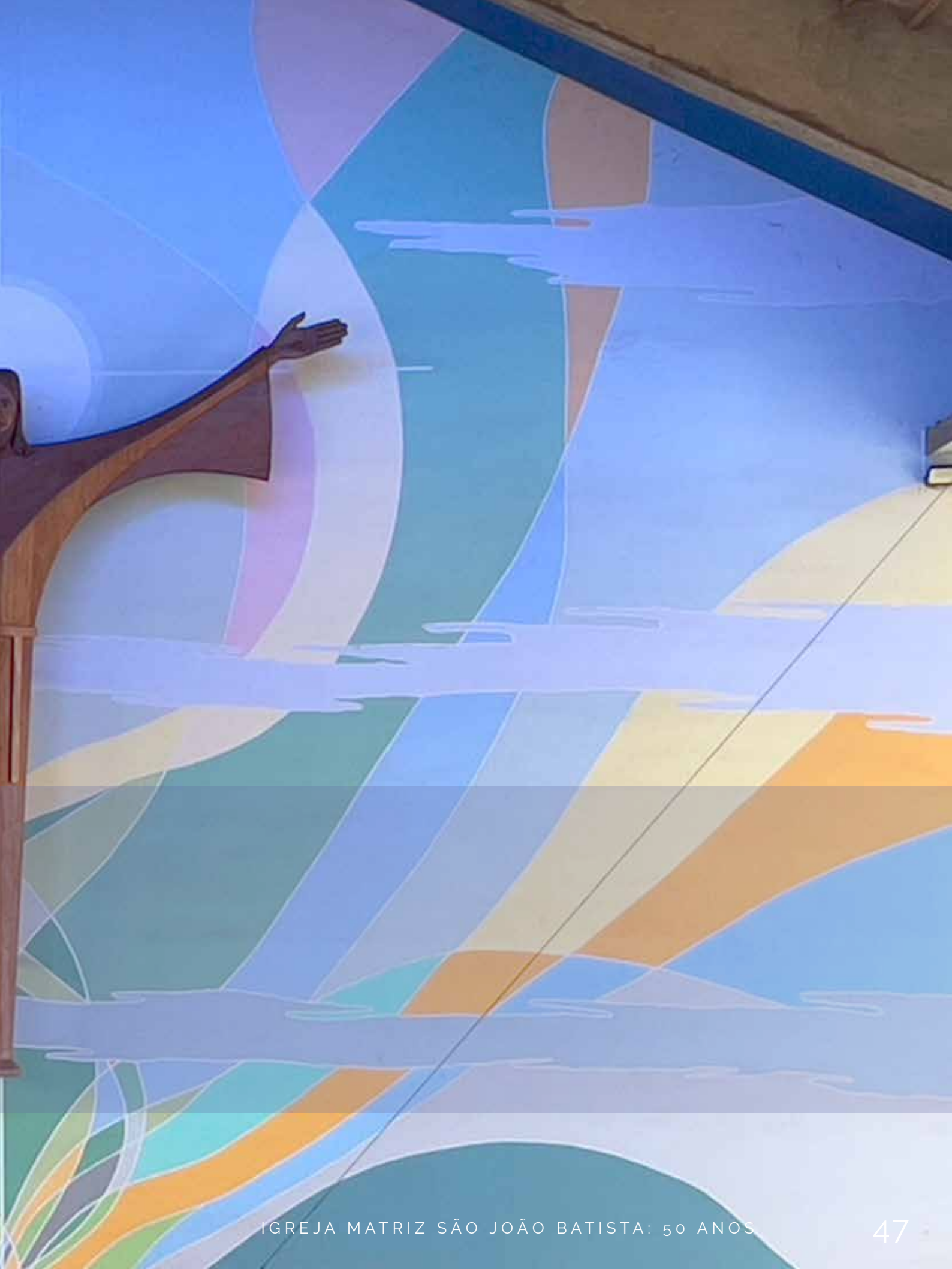






Vista do altar pelo mezanino.





## ENTALHES E MADEIRA

"Conseguimos uma estrutura de concreto à vista quase perfeita. As pinturas e as esculturas dão vida a todo o conjunto. Mas, sentimos que ainda eram necessários mais alguns detalhes. Então resolvemos colocar mais algumas estruturas de madeira, umas são trabalhos só ornamentais, outras, as venezianas, têm uma utilidade prática, a de facilitar a ventilação. Quando começamos a falar que faríamos todos os trabalhos de madeira da Nova Matriz de mogno, muitas indústrias de móveis nem sabiam do que se tratava".

Segundo esses relatos, a curiosidade do povo aumentava a cada dia que passava. Porque todos os dias apareciam novidades; por exemplo os vitrôs enormes, construídos no recinto da Igreja e colocados no seu lugar: assim podiam ser feitos na medida exata de cada lance. Chegavam caminhões carregados do piso que será colocado na Igreja. Uma equipe especializada estava montando o painel da frente. **"Tudo servia para aumentar, diariamente, o interesse do povo, que esperava, com ansiedade, o término de sua Igreja Matriz. Sempre perguntando: Como vai ficar? Quando vai ficar pronta? Interessados em saber o porquê de certos detalhes"**, conforme Monsenhor Antônio.

Disse o pároco que toda aquela movimentação atrapalhava o andamento da obra, mas também aumentava a confiança e a colaboração de todos. **"Estávamos construindo uma obra do povo, para o povo e com a colaboração de todo o povo. Por isso, eles tinham todo o direito, e até o dever, de acompanhar o andamento da obra que estava sendo construída"**, avaliou Monsenhor.

Passaram-se dez anos até a Igreja ser totalmente construída. Nos últimos anos, todos os esforços foram despendidos para se erguer o corpo da Igreja, propriamente dito, ficando as obras em concreto terminadas, excetuando-se a torre lateral.

Os recursos financeiros para o projeto foram conseguidos como resultado das ações de doações. Com a finalidade de angariar fundos para a construção da nova Matriz, criou-se um plano de sorteios mensais, cujo prêmio eram veículos. Desta forma, foram vendidos centenas de carnês. Paralelamente, quermesses anuais continuaram a ser realizadas, com renda para o projeto.

À direita: detalhes da madeira da porta, do globo circular que está à direita do altar, e das esquadrias de ventilação na parte superior das paredes laterais.











## A IGREJA MATRIZ TRAZUZIDA EM DIMENSÕES

A obra toda abrangeu a sede social da Paróquia de São João Batista, contendo salas para trabalhos e, grande inovação, uma sala alheada por uma grande parede de vidro para as mães que frequentam as missas com crianças pequenas, além da sacristia e salão de festas. A torre mede quarenta e cinco metros e incorpora um relógio. O salão e a nave da nova matriz funcionam com sistema de refrigeração natural e artificial. Estas são as características principais da nova edificação do templo de São João Batista.

Como registro, é bom ressaltar que a Igreja Matriz de São João Batista de Olímpia é uma das maiores do Estado de São Paulo e possui características de impressionar, pela magnitude: seu terreno mede 1.788,55 m<sup>2</sup> e o total das áreas construídas é de 3.588,06 m<sup>2</sup>. A cripta mede 900 m<sup>2</sup>, a Nave e o Batistério, 1.500 m<sup>2</sup>, e cada pavimento das obras sociais possui 251,40 m<sup>2</sup>. A igreja, hoje, é cercada por jardins e belíssimas palmeiras imperiais plantadas em 1920.

A nova Igreja de Olímpia, então, se constitui até hoje numa das mais modernas e suntuosas do Estado de São Paulo, além de ser também uma das maiores, com capacidade para acomodar até 2.000 pessoas sentadas.

O ponto mais alto do teto da igreja mede 17m. O comprimento interno do Presbitério até a porta de saída é de 50,5m. A largura da Nave mede 22,40m e a do Presbitério, 34,40m. A Torre quadrangular tem 47 metros de altura.

Internamente, a igreja é ornada de belas imagens e enfeites talhados em madeira mogno. A imagem do Cristo Ressuscitado, que está bem acima do altar, tem 7,90m de altura. A cabeça e as mãos medem 80cm cada uma.

À esquerda: fotos de drone com visão aérea da Igreja Matriz em angulação frontal, detalhe do relógio da torre, e do topo da entrada com visão da porta dianteira e escadaria.

À direita: foto impressa que, possivelmente, serviu como prestação de contas aos doadores e patricionadores dos donativos e população em geral.



As imagens do Padroeiro São João Batista e de Nossa Senhora medem 3m. A Coroa de Espinhos, que foi colocada suspensa em cima do Altar-mor, tem 8m de diâmetro.

No início do presbitério, formando os púlpitos do Sacerdote e dos leitores, encontram-se os três Cravos da Crucificação. O Sacrário é representado pelo globo terrestre.

Finalmente, no dia 24 de junho de 1975, com a presença do Governador do Estado de São Paulo, Paulo Egydio Martins, do bispo de Jaboatocabal Dom José Varani, de autoridades eclesiásticas, políticas e com a participação de grande parte da população, seria oficialmente inaugurada a nova Igreja, para orgulho de todos os olimpienses, que então possuíam uma das maiores e mais bonitas igrejas de todo o Estado de São Paulo. Sua realização, depois de 10 anos de lutas e sacrifícios, mostrou a fé do povo olimpiense.





À direita e abaixo:  
fotos do acervo  
paroquial feitas por  
Abe Fotos do dia da  
inauguração da atual  
Igreja Matriz. Junho  
de 1975.



# 2025

Da esquerda para direita: globo terrestre representando o Sacrário, pia batismal, detalhes da cruz em vitral na torre da igreja.



# 50 anos





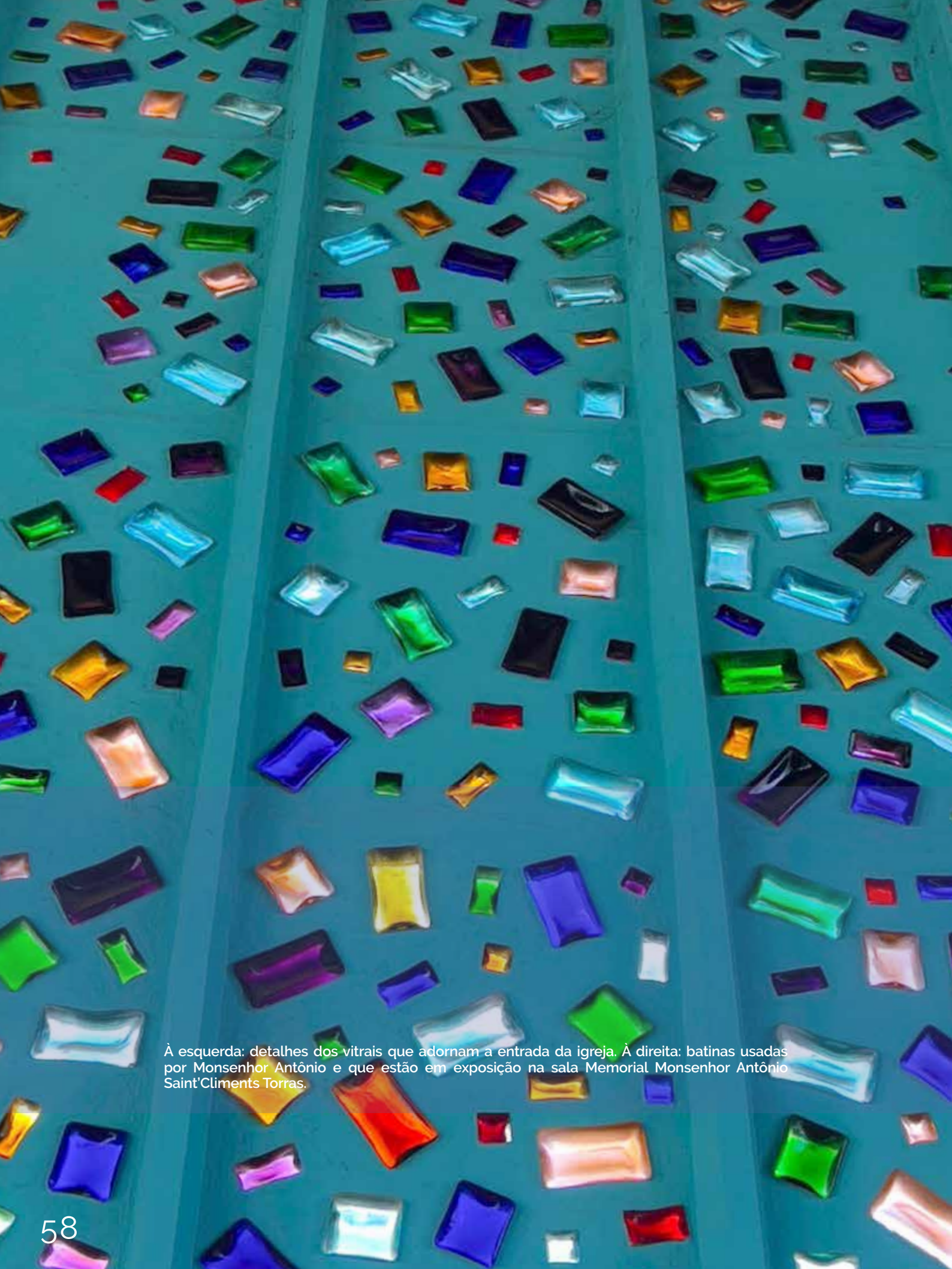


À esquerda e à direita: obras esculpidas em metal pelo artista A. Gomes e que representam a cena do batismo de Jesus por São João Batista e da sua cabeça cortada por Herodes sendo mostrada a Salomé.









À esquerda: detalhes dos vitrais que adornam a entrada da igreja. À direita: batinas usadas por Monsenhor Antônio e que estão em exposição na sala Memorial Monsenhor Antônio Saint'Climents Torres.







Vista do altar em angulação do mezanino.









Textura do concreto armado.







# postácio

## MENSAGEM FINAL

“A visão do conjunto é perfeita. O ambiente nos convida a nos sentarmos no banco e a orar. A paz invade todo o recinto da Igreja, perturbada apenas pela conversa dos visitantes. A decoração suave das paredes laterais, e também da parede do fundo do Presbitério, nos faz sentir uma sensação de calma e de bem estar sumamente agradáveis”, contextualizou o pároco.

Quem entra na Igreja Matriz de São João Batista, hoje, se depara com uma estrutura de madeira de mogno dos bancos, das esculturas e dos outros objetos, ajudando a realçar o concreto à vista e a decoração das paredes. O Baldaquino, lembrando a Coroa de Espinhos, colocado sobre o Altar, dá um toque especial de beleza. A visão do fundo do Altar, uma parede enorme, decorada com a apresentação da Terra se abrindo para permitir que o Cristo ressuscite levantado por forças misteriosas. O Cristo, saindo da terra com o corpo estilizado, as mãos e a cabeça clássicas, os braços abertos e um sorriso nos lábios, como dizendo: “A paz esteja com vocês”, é realmente maravilhoso.

Esses trabalhos foram executados pelo grande escultor espanhol, natural de Barcelona, Luiz Noguer, na época residindo em Jaboticabal - SP. As pinturas nas paredes, realizadas em grandes painéis simbólicos, foram executadas pelo renomado pintor também espanhol, José Perez, residente em Tanabi - SP, dando grande beleza e harmonia em todo o suntuoso templo. Além de outros artistas, dos quais não temos maiores referências e que esculpiram os adornos do altar em metal: A. Gomes e Gianini.

A obra da construção da nova Igreja de São João Batista foi iniciada pelos padres Antônio Tracera e Frei Tarcisio Santoro e finalizada pelo reverendíssimo padre Monsenhor Antônio Saint'Clements Torras.



## IGREJA MATRIZ DE SÃO JOÃO BATISTA

Ano de construção: 1.960-1975

Administração: Monsenhor Antônio Saint'Climents Torras

Coordenação: Monsenhor Antônio Saint'Climents Torras

Arquiteto: Melanias Massage Nagamine

Área do terreno: 1.788,55 m<sup>2</sup>

Área edificada: 3.588,06 m<sup>2</sup>

Escultor de madeira: Luiz Nogueira

Pintura Moderna: José Perez

Escultor de duas placas em metal: A. Gomes

Escultor da placa da Santa Ceia na mesa do altar: Gianini

Paisagismo Externo: Palmeiras Imperiais plantadas em 1920

Monsenhor Antônio Saint'Clements Torras foi pároco emérito da Igreja Matriz de São João Batista por 58 anos, foi o principal coordenador do projeto, tendo conduzido e acompanhado a construção, bem como tendo sido o responsável pela escolha dos profissionais e, principalmente, pelas escolhas curatoriais do projeto arquitetônico e artístico.

Faleceu em 19 de janeiro de 2020.

## **Prefeitura da Estância Turística de Olímpia**

**Eugenio José Zuliani**  
Prefeito

**Márcio Henrique Eiti Iquegami**  
Vice-Prefeito

**Priscila Seno Mathias Netto Foresti (Guegué)**  
Secretária de Cultura e Defesa do Folclore

**Edna Marques**  
Secretária de Assistência e Desenvolvimento Social

**Raquel Crepaldi Righetti**  
Secretária da Casa Civil

**Jéssica Maria dos Santos**  
Secretária de Educação

**José Roberto Pimenta**  
Secretário de Esporte, Lazer e Juventude

**Max Mena**  
Secretário de Gestão e Cidade Inteligente

**Claudio Roberto Ferreira da Silva**  
Secretário de Governo e Relações Institucionais

**Wilson França**  
Secretário de Inovação, Tecnologia e Desenvolvimento  
Econômico Sustentável

**Leandro Pierin Gallina**  
Secretário de Obras, Engenharia e Infraestrutura

**Cleber José Cisotto**  
Secretário de Planejamento e Finanças

**Márcio Henrique Eiti Iquegami**  
Secretário de Saúde

**Vinícius Cláudio Zoppellari**  
Secretário de Segurança, Trânsito e Mobilidade Urbana

**Humberto José Puttini**  
Secretário de Turismo

**João Paulo Morelli**  
Secretário de Zeladoria e Meio Ambiente

**Guilherme Sá Guimarães**  
Controlador Geral do Município

**Ana Cláudia Casseb Finato Zuliani**  
Presidente do Fundo Social de Solidariedade

**Sandro Pires de Andrade**  
Sônia Regina Pinto Guerra



Câmara Municipal de Olímpia

Flávio Augusto Olmos  
Presidente

Leandro Marcelo dos Santos  
Vice-Presidente

Marco Antônio Parolim de Carvalho  
1º Secretário

Luciano Ferreira  
2º Secretário

Charles Amaral Ferreira  
Fernando Roberto da Silva  
Lucimara Batista Germano do Nascimento  
Luiz Antônio Moreira Salata  
Luiz Gustavo Pimenta  
Otávio Augusto Hial  
Renato Barreira Sobrinho  
Sandro Pires de Andrade  
Sônia Regina Pinto Guerra

Equipe da Secretaria de Cultura e de Defesa do Folclore

Tiago Louzada  
Diretor da Divisão de Patrimônio Histórico-Cultural

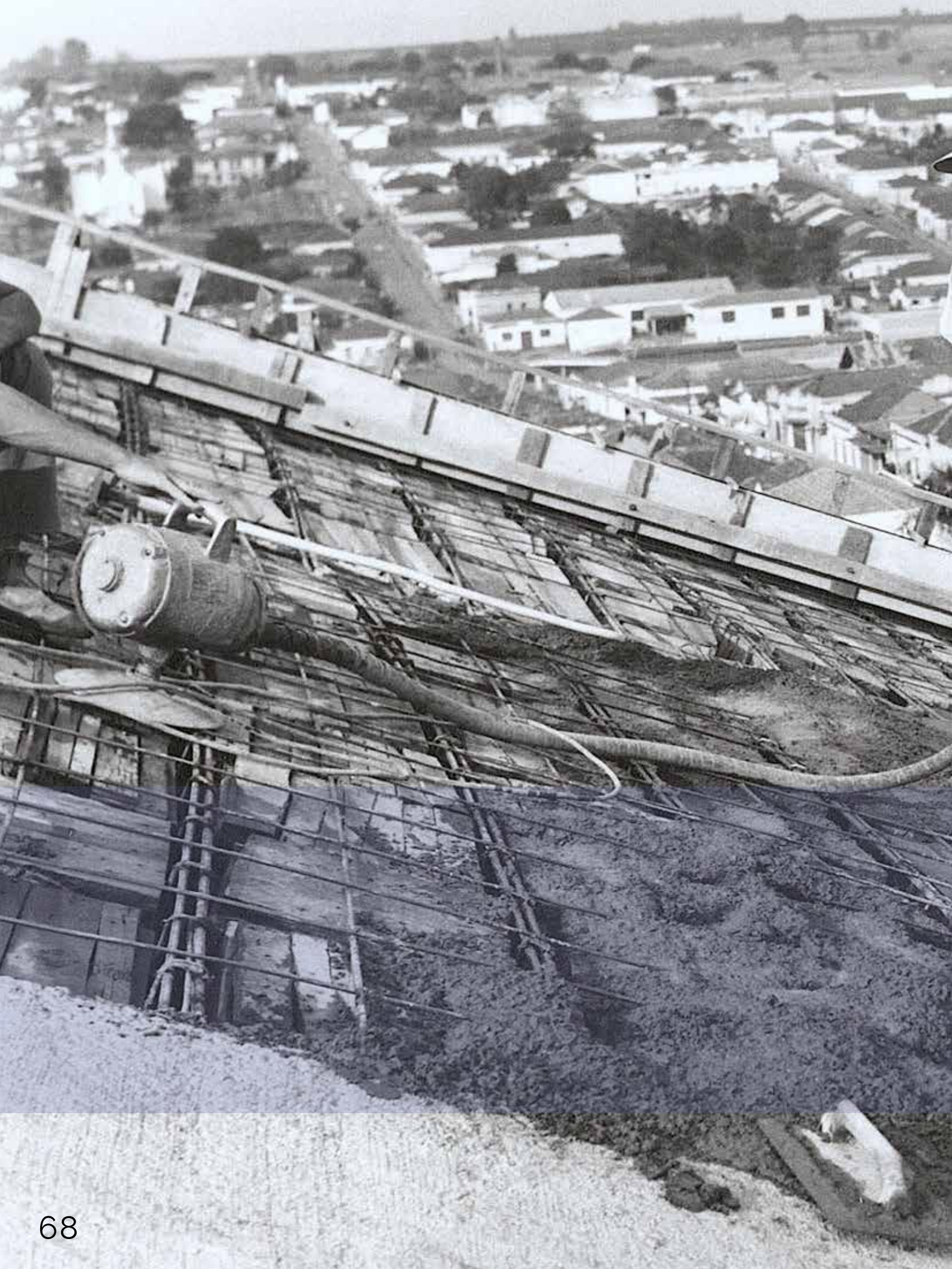
Alan Saviolo Duran  
Diretor da Divisão de Programas e Projetos Culturais

Camila Reale Thereza Gameiro  
Diretora da Divisão de Festivals e Eventos

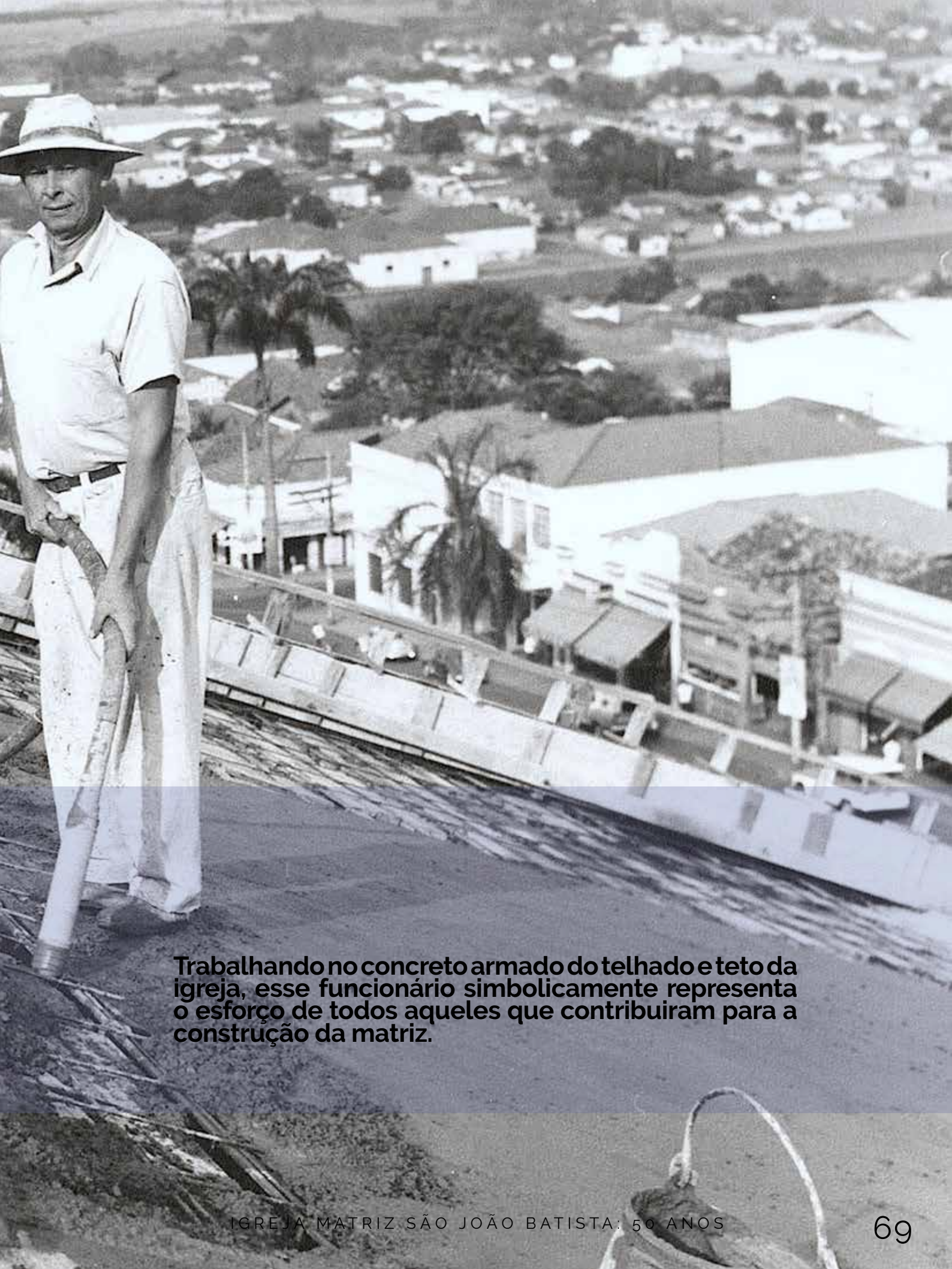
Graziela Souza Mendes  
Diretora da Divisão Administrativa

Servidores

Alexandra Maria Piton Marcondes  
Aline Gabryele Balbo Moraes  
Arian Lourenço de Mello  
Janeclei Delomodarme  
José Carlos Teixeira  
Luciano Ribeiro Silva  
Maria Clara Ruiz Seno  
Natália Bortolan Ritzinger  
Rosiane da Silva Nunes  
Sívio Borges de Queiroz  
Simeão Martins Sofcier  
Valter de Moura e Silva Junior







**Trabalhando no concreto armado do telhado e teto da igreja, esse funcionário simbolicamente representa o esforço de todos aqueles que contribuíram para a construção da matriz.**

# **Igreja Matriz de São Joao Batista de Olímpia**

## **50 anos: uma celebração da fé, da arquitetura e da história**

### **Realização**

Prefeitura da Estância Turística de Olímpia  
Constroeste – Grupo Faria

### **Projeto gráfico**

Artrilha Editora

### **Organização**

Edna Carla Stradioto

### **Fotos**

Arquivo Foto ABE  
Arquivo Museu de História e Arqueologia "Maria Olímpia"  
Acervo Casa Paroquial da Igreja Matriz São João Batista  
Daniel Costa  
Edna Carla Stradioto

### **Texto e Pesquisa**

Sérgio Oliveira da Silva Carvalho

### **Adaptação e revisão textual**

Orlando Rodrigues Costa

### **Tratamento de fotos e design da capa**

Edna Carla Stradioto

#### **(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Olímpia (SP). Prefeitura da Estância Turística  
Igreja matriz de São João Batista de Olímpia :  
50 anos : uma celebração de fé, da arquitetura e  
da história / [Prefeitura do município de Olímpia ;  
organização Edna Carla Stradioto ; texto e pesquisa  
Sérgio Oliveira da Silva Carvalho]. -- 1. ed. --  
São José do Rio Preto, SP : Artrilha Editora, 2025.

Bibliografia.

ISBN 978-65-84912-05-2

1. Arquitetura religiosa - Brasil 2. Edifícios -  
Projeto e construção 3. Fotografias 4. Igreja  
Matriz São João Batista - História I. Stradioto,  
Carla. II. Carvalho, Sérgio Oliveira da Silva.  
III. Título.

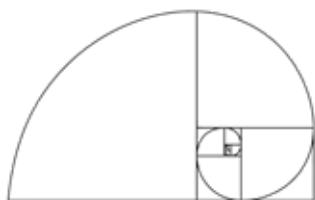
25-271458

CDD-282

#### **Índices para catálogo sistemático:**

1. Igreja Matriz São João Batista : História 282





ARTRILHA  
EDITORA

Esse livro foi diagramado e editorado por Artrilha Editora. Primeira edição, com tomo de 1 mil unidades. Miolo papel couchê fosco 115 gsm.